

## FICHA 07/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

1. Município Grupiara
2. Distrito Sede
3. Designação Residência
4. Endereço Rua 15 de Novembro, nº 06 - bairro Boa Vista
5. Propriedade Privada: espólio de João Domingos da Silva
6. Responsável Vera Lúcia de Oliveira da Silva

7. Situação de Ocupação  Própria  Alugada  Cedida  Comodato  Outros



## 8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Residência de João Domingos. Vista geral a partir da via. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho



Foto 2: Residência de João Domingos. Vista geral posterior. Data: novembro/2010. Foto: Iara Camacho

## 9. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

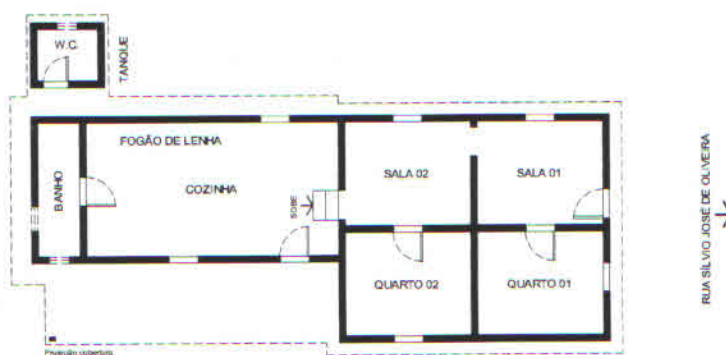


Ilustração 1: Planta esquemática da Residência de João Domingos. Sem escala. Data: dezembro/2010. Elaboração: Iara Camacho

## 10. HISTÓRICO

A cidade de Grupiara foi, por muito tempo, um anexo de Estrela do Sul, localizada no Triângulo Mineiro. Anteriormente, o local era conhecido como Sertão da Farinha Podre. Como no conjunto da região, os primeiros moradores efetivos de Grupiara foram atraídos pelo garimpo no século XVIII. Na época, as primeiras edificações do local serviam de pontos de abastecimento para os viajantes. No ano de 1908, o núcleo urbano de Grupiara foi ampliado com a doação de terrenos, por grandes potentados da região, ao redor da Igreja de São Sebastião. A localidade se desenvol-

veu e, em 1923, se tornou um distrito de Santa Rita com nome de Grupiara e em 1962, conseguiu sua emancipação político-administrativa.

Foi neste contexto que a residência de João Domingos, localizada na rua 15 de novembro nº 06 do bairro Boa Vista. Não se sabe ao certo o ano da construção do imóvel, mas estima-se que tenha sido há cerca de quarenta anos. Não foram localizados também dados do construtor do imóvel. A casa é apontada como a casa mais antiga de Querozene, como é conhecido o bairro do Boa Vista. Quanto aos registros do bem, não foram localizados documentos no cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Estrela do Sul.

Não se sabe o nome do primeiro morador do local que, na década de 1960, vendeu o imóvel para Jeová da Reni, que ali residiu por aproximadamente dez anos. João Domingos adquiriu o imóvel na década de 70 e ali residiu até a sua morte, quando o imóvel foi herdado por sua esposa Vera Lucia de Oliveira da Silva. Esta reside atualmente no local com seu filho Márcio Domingos Borges, de 36 anos.

A intervenção mais relevante no imóvel foi a construção de uma parede de tijolo de cerâmica ao lado do fogão a lenha, há seis meses. Segundo informações da proprietária, a casa será demolida para construção de outra no local.

## 11. DESCRIÇÃO

11.1. Tipologia dominante | Não há tipologia dominante.

### 11.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

#### 11.2.1. Partido:

A planta da residência de João Domingos da Silva pode ser dividida em três partes: a primeira trata-se de dois quartos e duas salas; a segunda refere-se à cozinha, varanda e banho - que contém apenas tubulação para o banho, não havendo vaso sanitário; e, por último, o volume destacado do volume principal que abriga o banheiro e o tanque.

A disposição dos cômodos que abrigam os dormitórios ocorre de forma simétrica e proporcional, obtendo forma quadrada. Enquanto que as paredes que compõe a cozinha e banho acompanham os alinhamentos externos dos dormitórios de forma assimétrica, gerando planta retangular. Esta organização da planta indica uma possível construção de acréscimo.

Volumetricamente há influência da divisão que ocorre em planta, sendo os quartos implantados em patamar de nível superior ao restante de edificação. Em leitura geral, o volume apresenta orientação horizontal, escalonada devido à diferença de nível do terreno, com altimetria de um pavimento.

A edificação possui afastamentos frontal, laterais e posterior livres, com terreno natural na área descoberta dos fundos. Implantada sobre terreno de baixo declive e no nível da rua. A entrada da residência ocorre na fachada frontal, diretamente, e pouco mais de 20 (vinte) centímetros acima da via - desnível gerado pela fundação. A delimitação do terreno é feita com cerca de arame estruturada em mourões de madeira.

#### 11.2.2. Sistema construtivo:

A edificação foi construída em estrutura mista com vigas e pilares de madeira e vedação em alvenaria de adobe na porção mais antiga. Houve desmoronamento da parede da cozinha na fachada leste e das três paredes externas do banho, ocorrendo a reposição com alvenaria cerâmica de tijolo furado. Na construção do banheiro externo foram utilizados também tijolos cerâmicos furados.

A alvenaria possui reboco e pintura de cor branca na fachada frontal e parte da fachada lateral direita, correspondente à volumetria que abriga os quartos. Nas demais há reboco, mas não há pigmentação. As paredes internas possuem reboco e pintura, mas não é possível identificar a pigmentação sem análise mais detalhada do substrato devido a presença de sujidade. O banheiro externo também possui reboco e pintura na cor branca e suas paredes internas receberam tratamento com cimento queimado a uma altura de aproximadamente um metro e meio. As demais paredes não possuem revestimento estando a alvenaria de tijolos furados aparente.

As esquadrias são em sua maioria de madeira com sistema de abrir em uma folha, sem tratamento, mas é possível perceber resquícios de pintura em cor clara. Os vãos de passagem entre as salas e a cozinha não possuem vedação, ocorrendo apenas o batente em madeira. Os vãos do banheiro externo são em esquadrias metálica de alumínio sendo

a porta em veneziana de abrir e a janela envidraçada, tipo bscula em duas folhas. Todas as vergas so retas. O piso   feito de cho batido na volumetria principal e de cimento queimado no banheiro externo.

No h forro na edificao e sua cobertura   sustentada por estrutura de madeira divida de acordo com a composio volumétrica do conjunto. A cobertura que recobre as salas   composta por estrutura de quatro águas, cumeeira perpendicular   via, beiral de caibro corrido com cerca de 30 (trinta) cm e telha cerâmica tipo francesa. Enquanto que a que recobre a cozinha   composta por estrutura de duas águas, telha cerâmica tipo francesa com a cumeeira perpendicular   fachada principal e beiral de caibro corrido de aproximadamente 50 (cinquenta) cm. No prolongamento de um dos lados da cobertura de duas águas, sobre o tanque, a telha empregada   de fibrocimento. No banheiro externo a cobertura   composta por laje de concreto inclinada com beiral de 10 (dez) cm no sentido transversal, e 20 (vinte) cm no sentido longitudinal, aproximadamente.

### 11.2.3. Tipologia estilístico-formal:

O bem no possui nenhum adorno, prevalecendo as formas geométricas retangulares dispostas simetricamente, tanto em sua volumetria, quanto na disposio das aberturas. Os acabamentos so simples e no h elementos com funo estritamente decorativa, a composio estilístico-formal deriva da combinao dos elementos construtivos. O revestimento da fachada frontal   de argamassa pintada de cor clara.

12. USO ATUAL	13. PROTEO LEGAL	14. PROTEO PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAO
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Servio	N�.:	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input checked="" type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> P�ssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrio�es de uso e ocupao	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Invent�rio	

## 16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAO E AMBIÊNCIA

### 16.1. Construo es adjacentes:

O entorno da Residência de Joo Domingo da Silva   marcado pela presena de edificao es com estilos no definidos. As edificao es da Rua 15 de Novembro possuem volumetria e área de construo variadas, assim como h edificao es com e sem afastamento frontal. No entanto a altimetria de um pavimento prevalece.

Na quadra localizada em frente   fachada lateral direita da edificao, na rua Samuel Custódio de Souza h predominância de edificao es de volumetria horizontal, com telhado de duas  guas e de telhas cerâmicas, esquadrias de madeira com simetria na disposio dos vos e pintadas em cores escuras ou em tons naturais, contrastando com as pinturas das paredes em tons claros. Nas quadras próximas ao cruzamento das ruas Samuel Custódio de Souza e 15 de Novembro as edificao es so, em sua maioria, de construo mais recente, com formato de planta retangular, tendo ao quadrado, e esquadrias metálicas.

O adensamento urbano da área   baixo com edificao es de somente um pavimento. A maioria das edificao es possuem afastamentos frontal, laterais e posterior livres, com poucos terrenos murados no alinhamento frontal, e se encontram em bom estado de conservao.

As novas edificao es tratam-se de reformas de ampliao ou de substituio total, como o próprio caso do bem objeto desse estudo, que ser demolido para construo de nova edificao.

Predominantemente residencial, a área apresenta alguns usos de servio. Na rua Samuel Custódio de Souza, endereo da edificao estudada, localiza-se uma Igreja Presbiteriana construída em data próxima   chegada da Represa de Emborao na cidade de Grupiara. E na rua 15 de Novembro situa-se a Unidade de Saúde Boa Vista, administrada pela prefeitura.

### 16.2. Equipamentos urbanos:

A via principal de acesso   residência de Joo Domingos da Silva   asfaltada, em boas condio es de conservao, de pista dupla com duas faixas de rolamento e possui sistema drenagem pluvial. A calada   cimentada com variao de

largura de 90 (noventa) centímetros até 2 (dois) metros e se encontra, também, em bom estado de conservação. A iluminação pública é feita através de postes de concreto de altura acima de 5 (cinco) metros, implantados no lado oposto da via em que localiza-se a edificação. A vegetação do entorno da residência de João Domingos da Silva é descontínua, possuindo árvores de médio e pequeno porte. A região é provida de infraestrutura urbana como: água encanada, rede de esgoto, energia elétrica, telefonia, coleta de lixo. O sistema de escoamento de água pluvial ocorre através de canaletas e meio-fio, não sendo constatada a necessidade de sistema de coleta profunda, como galerias de água. Não foi constatado no local a ocorrência de transporte público e limpeza urbana.

#### 17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da edificação em estudo é regular, pois apresenta problemas estruturais e físicos que começam a comprometer a integridade do imóvel. Estes problemas são reversíveis, mas demandam análise e diagnóstico específicos a serem realizados por um técnico capacitado. Apesar dos problemas apresentados, a edificação não se encontra em processo de arruinamento. Os problemas identificados tratam-se de sujidade na pintura de paredes e esquadrias, desprendimento de reboco, ocorrência de fissuras, lacunas e desalinhamento na alvenaria exposta.

#### 18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

Uso de argamassa de reboco inadequada para aplicação sobre alvenaria de tijolo de barro cru é um fator que explica o desprendimento do reboco e aparecimento de fissuras. A substituição da alvenaria em tijolo de adobe por tijolo cerâmico, sem a realização adequada da prumada e sem execução do revestimento, é responsável pelo aparecimento de lacunas na alvenaria. A ocorrência de sujidade nas paredes deve-se principalmente por excesso de umidade, falta de insolação, possíveis infiltrações e falta de manutenção adequada. Podem ocorrer degradações devido à falta de manutenção preventiva e corretiva.

#### 19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

As ações necessárias para a preservação do bem referem-se à manutenção preventiva e corretiva de acordo com os pontos listados na análise do estado de conservação do bem.

Para as patologias que afetam a integridade da estrutura da edificação, como a formação de fissuras e lacunas na alvenaria, é necessária a contratação de profissional capacitado para análise, cabendo a este indicar medidas de saneamento e restauração adequadas, a fim de não comprometer a estabilidade da edificação. Substituição e reparação de reboco adequado e execução de pintura em toda a edificação. Vistoria, limpeza e manutenção periódicas são premissas para a conservação do bem.

#### 20. INTERVENÇÕES

20.1. Restauro: Não ocorreram intervenções de restauro

20.2. Adequação:

Foram feitas obras de manutenção no decorrer do tempo referentes à pintura.

20.3. Descaracterizantes:

A edificação sofreu intervenção de acréscimo com a execução da cozinha, do banho (no interior da casa), da varanda e do banheiro externo.

Ocorreu a substituição da parede da fachada lateral direita que veda a cozinha e das paredes externas do banho, havendo troca de alvenaria de tijolo de adobe por alvenaria de tijolo cerâmico furado.

A cobertura sofreu possivelmente substituição das telhas que atualmente são de cerâmica do tipo francesa.

#### 21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte Oral: Márcio Domingos Borges, 36 anos (morador) e Maria Aparecida de Jesus Ananias, 54 anos (vizinha, conhecida por Tida).



Histórico de Grupiara. Estilo Nacional, 2008.

## 22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A residência será demolida em dezembro de 2010 para a construção de nova edificação com objetivo de melhor atender as necessidades dos moradores atuais.

## 23. FICHA TÉCNICA

<b>Levantamento</b>	Iara Ribeiro de Barros Camacho	Data: Novembro /2010
<b>Elaboração</b>	Iara Ribeiro de Barros Camacho / Bruna Menezes	Data: Dezembro /2010
<b>Revisão</b>	Paula Soares Maia / Flávia klausing	Data: Dezembro /2010